

# Tecnologia: uma saída para os problemas ambientais?



Paulo André Mendes / Geógrafo e jornalista, colaborador da ArcaAmaserra / [www.amaserra.org](http://www.amaserra.org)

No final deste mês voltará a ser debatido, nos órgãos colegiados que analisam os impactos ambientais na Região ao Sul de Belo Horizonte, o gigantesco projeto de urbanização conhecido como "Projeto CSul".

Como sempre, um dos pontos centrais da discussão irá girar em torno da questão da água. A água é um recurso que se tornou escasso nessa região.

Por um lado, parte dessa água precisa descer pelos córregos e reforçar o Rio das Velhas, inclusive com o objetivo de abastecer a região de Belo Horizonte. Por outro, a água da região sofre com impactos variados, causados pelas mineradoras (com a remoção do solo, o rebaixamento do lençol freático e a construção de barragens de rejeitos, entre outras atividades) e pela urbanização (com a retirada da vegetação, a impermeabilização de grandes superfícies e a polui-

ção dos mananciais por esgotos).

Assim, a entrada em cena de um novo empreendimento (qualquer que seja ele) torna essa situação ainda mais delicada. Por outro lado, a proposta do empreendimento reflete o fato de que existe, hoje, um mercado consumidor disposto a adquirir terrenos e casas na região.

Qual a saída para essa contradição?

## Tecnologia?

Em um recente debate foi levantada uma ideia que eu denominaria "saída tecnológica". Seria possível, usando recursos mais avançados, construir empreendimentos imobiliários capazes de gastar realmente menos água do que um empreendimento atual?

E seria possível reduzir seriamente o impacto de um empreendimento como esse sobre o ciclo da água na bacia em que ele estiver instalado? Em termos de geração de esgotos e de impermeabilização, por exemplo? E essa "saída tecnológica" seria economicamente viável?

Outra questão: os ganhos obtidos com algum

avanço tecnológico seriam suficientes para tornar suportáveis os impactos dos empreendimentos imobiliários sobre a Região ao Sul de Belo Horizonte?

## Em alguns casos funcionou

Em relação a um outro problema, o da qualidade do ar nas grandes cidades brasileiras, essa abordagem tecnológica funcionou bem. O Proconve (Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores) foi criado em 1986 pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente. O objetivo do Proconve era reduzir a poluição atmosférica e também a emissão de ruído pelos veículos automotores, por meio da melhoria tecnológica dos carros, motos, ônibus, caminhões, máquinas agrícolas e rodoviárias.

O programa completou 30 anos em 2016 e é um sucesso. Por exemplo, a emissão de gases tóxicos por automóveis é hoje 90% menor do que em 1986. Será este um caminho a ser seguido?